

Perguntas para a reflexão pessoal

Que significa ser Bom Pastor? Sinto-me “ovelha” ao cuidado do Senhor? Em que ocasiões? Encontro em Deus Pai, o apoio para a minha vida? Tenho consciência de que sou também pastor para outros?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Senhor, Tu és o bom Pastor.

Eu sou a Tua ovelha. Há dias em que estou sujo; outros em que estou doente; há dias em que me escondo; outros em que me revelo.

Sou uma ovelha ora mansa, ora agitada.

Sou uma ovelha ora perdida, ora reconhecida.

Eu sou Tua ovelha, Senhor. Eu conheço a Tua voz.

É que às vezes a surdez toma conta de mim. Eu sou Tua ovelha, Senhor.

Não permitas que eu me perca, que eu me desvie do Teu rebanho.

Mas se eu me perder, peço-te, Senhor, Vem procurar-me. Ámen.

(Adaptado do original de Padre Marcelo Rossi)

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

O Senhor é meu pastor, sei que nada temerei.

Ele guia o meu andar, sem medo avançarei.

E avançarei, avançarei no meu caminho, agora eu sei que Tu comigo vens também, aonde fores, aí estarei, sem medo avançarei.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Ao longo da semana procurarei reproduzir as atitudes do Bom Pastor; Perguntar-me-ei: Senhor, que queres de mim? A que me chamas? Rezarei pelos sacerdotes, especialmente pelo meu pároco e procurarei ter para com ele um gesto de reconhecimento.

““Um bom pastor, um pastor segundo o coração de Deus, é o maior tesouro que o bom Deus pode conceder a uma paróquia e um dos dons mais preciosos da misericórdia divina”. S. João Maria Vianney

Cântico: O Senhor é meu Pastor (Laudate 586)

Adaptado de: www.lectionautas.com // www.discipulitos.com

LECTIO DIVINA – 26 de abril de 2015

Domingo IV da Páscoa – Ano B

«A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular.»

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: A vossa palavra Senhor (Laudate 126)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Espírito Santo, incita-nos, para que atuem santamente.

Espírito Santo, atraí-nos, para que amemos as coisas santas.

Espírito Santo, inspira-nos, para que pensemos santamente.

Espírito Santo, fortalece-nos, para que defendamos as coisas santas

Espírito Santo, ajuda-nos, para que não percamos nunca as coisas santas.

Ámen.

Santo Agostinho

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: João 10, 11-18

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus:

«Eu sou o Bom Pastor.

O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas.

O mercenário, como não é pastor, nem são suas as ovelhas, logo que vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge, enquanto o lobo as arrebatava e dispersa.

O mercenário não se preocupa com as ovelhas.

Eu sou o Bom Pastor:

conheço as minhas ovelhas,

e as minhas ovelhas conhecem-me,

do mesmo modo que o Pai Me conhece e Eu conheço o Pai;

Eu dou a vida pelas minhas ovelhas.

Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil

e preciso de as reunir;

elas ouvirão a minha voz

e haverá um só rebanho e um só Pastor.

Por isso o Pai Me ama:

porque dou a minha vida, para poder retomá-la.

Ninguém Me tira, sou Eu que a dou espontaneamente.

Tenho o poder de a dar e de a retomar:

foi este o mandamento que recebi de meu Pai».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Quantas vezes Jesus se identifica no texto, como o bom pastor? Quais são as atitudes que identificam o bom pastor? Que faz aquele que cuida das ovelhas pela paga? Como reagem as ovelhas que não são do redil? Porque ama o Pai o seu Filho? Que mandamento recebeu o Filho de seu Pai?

Algumas pistas para compreender o texto

P. Daniel Kerber

Neste quarto domingo da Páscoa, celebramos el domingo do Bom Pastor e o Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

Este texto lido no tempo pascal, mostra-nos um Jesus ressuscitado que é bom pastor, que continua a guiar e apascentar o seu rebanho. O seu pastoreio não é unicamente no tempo da sua vida terrena. Os discípulos atuais, nós, continuamos a ser ovelhas pastoreadas por Jesus.

Em primeiro lugar Jesus confronta a imagem do bom pastor com a do assalariado. Nas duas vezes que fala do bom pastor faz referência a entregar a vida pelo bem das ovelhas. Ele é o bom pastor porque está disposto a dar a vida, -como de facto celebrámos nestes dias de Páscoa- coisa que não faz o assalariado, que foge perante os perigos e não está disposto a entregar-se pelas ovelhas, porque o que procura é o seu próprio interesse.

A seguir, Jesus detém-se na relação estreita que há entre o pastor e as ovelhas, tão estreita que se compara com a relação de Jesus e seu Pai. O “conhecer”, de que fala Jesus aqui, não se refere só a um conhecimento racional. O conhecimento bíblico é um conhecimento de proximidade e de experiência, é nesse sentido que Jesus conhece as suas ovelhas (nós) e nós o conhecemos também a Ele. Entendemo-lo então no sentido de um conhecimento de comunhão e de amor entre Jesus e nós.

A afirmação que Jesus faz de si mesmo como “bom pastor” parece básica mas é muito profunda, porque se há algo que não pode faltar a um pastor para ser tal; são as ovelhas. Jesus não se entende sem as ovelhas, é tão forte o vínculo que estabeleceu que já não se pode separar nem compreender sem elas. Assim como não se entende um pai sem um filho. Não há relação mais profunda que a que há entre o Pai e o Filho, ora bem, Jesus compara essa relação com a que Ele estabelece conosco. Essa relação estabelece-a também dando a sua vida (repete-o por terceira vez no v. 17), e isso agrada ao Pai. Tal entrega não é para Jesus uma obrigação, não é que lhe tenham tirado a vida: “sou Eu que a dou espontaneamente”. Ali, se

manifesta o amor pleno de Jesus por aqueles a quem e por quem se entrega, como tinha dito na última ceia: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos.” (João 15,13).

2 – MEDITAÇÃO (*Meditatio*)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Excertos da mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Mundial das Vocações a celebrar a 26 de abril de 2015.

“O IV Domingo de Páscoa apresenta-nos o ícone do Bom Pastor, que conhece as suas ovelhas, chama-as, alimenta-as e condu-las. Há mais de 50 anos que, neste domingo, vivemos o Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Este dia sempre nos lembra a importância de rezar para que o «dono da messe – como disse Jesus aos seus discípulos – mande trabalhadores para a sua messe» (Lc 10, 2). Jesus dá esta ordem no contexto dum envio missionário: além dos doze apóstolos, Ele chamou mais setenta e dois discípulos, enviando-os em missão dois a dois (cf. Lc 10,1-16). Com efeito, se a Igreja «é, por sua natureza, missionária», a vocação cristã só pode nascer dentro duma experiência de missão. Assim, ouvir e seguir a voz de Cristo Bom Pastor, deixando-se atrair e conduzir por Ele e consagrando-Lhe a própria vida, significa permitir que o Espírito Santo nos introduza neste dinamismo missionário, suscitando em nós o desejo e a coragem jubilosa de oferecer a nossa vida e gastá-la pela causa do Reino de Deus.

Na raiz de cada vocação cristã, há este movimento fundamental da experiência de fé: crer significa deixar-se a si mesmo, sair da comodidade e rigidez do próprio eu para centrar a nossa vida em Jesus Cristo; abandonar como Abraão a própria terra pondo-se confiadamente a caminho, sabendo que Deus indicará a estrada para a nova terra. Tudo isto tem a sua raiz mais profunda no amor. De facto, a vocação cristã é, antes de mais nada, uma chamada de amor que atrai e reenvia para além de si mesmo, descentraliza a pessoa, provoca um «êxodo permanente do eu fechado em si mesmo para a sua libertação no dom de si e, precisamente dessa forma, para o reencontro de si mesmo, mais ainda para a descoberta de Deus».

Amados irmãos e irmãs, este êxodo libertador rumo a Cristo e aos irmãos constitui também o caminho para a plena compreensão do homem e para o crescimento humano e social na história. Ouvir e receber a chamada do Senhor não é uma questão privada e intimista que se possa confundir com a emoção do momento; é um compromisso concreto, real e total que abraça a nossa existência e a põe ao serviço da construção do Reino de Deus na terra.”